

# Sempre se aproveitam das mulheres (Histeria)

Edson Saggese

Universidade Federal do  
Rio de Janeiro, Instituto de  
Psiquiatria.

*Doutor em Ciências da  
Saúde pelo IPUB/UFRJ,  
psiquiatra, psicanalista,  
professor do Instituto de  
Psiquiatria da UFRJ.*

Carla, 16 anos, parou de sair de casa há um mês, não vai à escola em que cursava a 7ª série, não ajuda mais o pai no seu pequeno comércio. Tem medo de ser atacada por mendigos na rua e de ser mordida pelo seu próprio cachorro. Diz que suas roupas estão diferentes - não dão nela – e seus óculos estão estranhos. Outras queixas referem-se à sensação que está afundando, ao formigamento no corpo, ao tênis que está grande e não dá mais nela e ao seu quarto que está cheio de baratas e formigas.

Durante a primeira entrevista Carla diz estar vendo bolas vermelhas no céu, que a mesa está se mexendo, vê formigas na sala e olha insistentemente para a cicatriz de um corte na mão- queixa-se de *dormência* no local do corte que foi produzido há três anos. Diz que é um cavalo, mostrando sua perna e perguntando à analista se não acha que ela parece mesmo um cavalo. Compara-se também a um galo.

Não quer vestir as calcinhas e os *shorts* que sua mãe lhe dá, alegando que não são seus - *são grandes*. Após ter ficado duas semanas quase sem comer ou dormir, a mãe a levou a um centro espírita, o que não lhe propiciou melhoras significativas.

Tinha um namorado, mas não saía sozinha com ele, sempre chamando a mãe para acompa-

nhá-la. Parecia não ligar para o namorado, que deixou de aparecer há quatro meses. Agora Carla chora sua perda e pede para tirarem do quarto uma bola, presente que recebeu dele.

Um episódio parece estar envolvido no desencadeamento dos problemas: uma vizinha contou que tinha sido agredida na rua onde moram, por um mendigo. Carla escuta com os olhos arregalados e fica temporariamente sem fala. Depois disso começou a recusar-se a sair às ruas.

O pai abusa com frequência da bebida, tornando-se desagradável nessas ocasiões. Há quatro anos ingressou num período de declínio econômico. Segundo afirma, foi obrigado a vender casa, telefone, automóvel etc., para custear despesas judiciais decorrentes de um processo por atropelamento. Uma das queixas da mãe sobre o pai é de que ele, durante as brigas nega que sejam casados de *papel passado*, geralmente quando está bêbado.

## **Percurso**

Após a primeira semana de atendimento psicoterápico Carla passa a dormir muito de dia, solicita com constância a mãe, quer que todas as janelas e basculantes da casa estejam fechados. Para tomar banho ela cobre o espelho com uma toalha e banha-se rapidamente. Em uma sessão pergunta: *O meu pai tá onde?*

*Cadê meu pai?* Olha suas mãos e as mãos da analista. Olha para a orelha da analista e indaga: *Você está de brinco?*

Um mês após o início do atendimento a adolescente está com melhor aparência, arrumada e enfeitada com brincos e anéis. Nas sessões parece, às vezes, pouco colaborativa, pedindo para ir embora antes do final. Alterna seu comportamento com a analista, ora é mais comunicativa ora muda, mas traz uma questão sobre o comportamento masculino: *tem medo de pegar carona com homem, pois o que eles fariam? Sempre se aproveitam das mulheres*. O relato da família aponta para o atual comportamento infantilizado de Carla em casa: quer muitas balas, doces e chupeta (sic).

Quatro meses após o início do tratamento - sem utilização de medicação - a mudança em Carla já é notável: muito animada, bem mais gorda - com um corpo marcadamente feminino, contrastando com a anterior aparência assexuada - vestindo-se e enfeitando-se com apuro. Comenta com a analista que gosta de ser olhada nas ruas e sentir-se desejada: *os homens ficam chamando minha mãe de "minha sogra"*. Inscreveu-se como candidata a *Rainha da Piscina* no clube que frequenta.

## **Diagnóstico**

Apesar da Classificação Internacional de Doenças (CID-10) usar

os termos *Transtornos Dissociativos* (ou *Conversivos*) para caracterizar as perturbações descritas no caso, o termo *Histeria* permanece uma denominação clássica. *Histeria* abrange uma série de alterações emocionais e corporais (incluindo distúrbios da sensação, da percepção e da memória) que não podem ser explicadas por alterações propriamente orgânicas. Na concepção básica de Freud os sintomas histéricos resultariam do mecanismo de *recalque* – impedimento de chegar à consciência – de uma representação insuportável pelo eu do sujeito, representação essa que retornaria sob a forma de sintomas.

Uma antiga denominação classificava como *loucuras histéricas* (ou *Psicoses Histéricas*), quadros complexos como o de Carla. Os casos que Freud e Breuer (1893) incluíram nos *Estudos sobre a histeria* são exemplos clássicos de histeria com sintomas que poderiam ser confundidos com psicose: a Srta. *Anna O.* apresentava períodos de *mutismo*, de *desorganização formal da linguagem*, não reconhecia as pessoas etc.; a Sra. *Emmy von N.* padecia de *delírios*, *alucinações* e *ilusões*.

No caso de Carla, o relato da agressão a uma mulher que lhe era próxima pode ter desencadeado a agudização de uma questão latente na histérica: o que é uma mulher? A histérica denuncia a incapacidade paterna de dar um significante, uma

marca, para a identidade feminina. A adolescência é para a mulher um momento decisivo, durante o qual deve dar conta do que é o feminino - o artigo masculino dá, na língua portuguesa, a dimensão da tarefa de uma mulher para situar-se como o *outro sexo* para além das marcas masculinas. Freud (1914) destaca uma particular sensibilidade do narcisismo feminino aos processos da adolescência: “Com o desenvolvimento puberal, pela conformação dos órgãos sexuais femininos latentes até então, parece que lhe sobrevém um acréscimo do narcisismo originário”. Na mulher há, então, um sobreinvestimento da imagem corporal, indicativa de um valor fálico especial, que o corpo feminino assume para compensar a falta do significante da feminilidade.

Os fenômenos da *loucura* de Carla giram em torno do corpo: suas transformações, sua inadequação em relação a suas vestes, a estranheza com seus membros, o ocultamento da sua nudez e a fixação num corte-a cicatriz. O que o Outro quer do seu corpo? A cena da agressão precipita uma resposta que parece congelada entre o erotismo e o horror - Carla reage como se de fato presenciasse a cena, com um olhar fixo. O corpo está reduzido a um estranho objeto do qual o homem goza de uma maneira brutal. Esse seria o verdadeiro corpo feminino, ao nível do corpo do animal - *o cavalo, o galo?*

Após refugiar-se na condição assexuada de criança - balas, doces e chupeta- Carla faz uma nova tentativa de resposta sobre o que é a mulher, através da identificação com a analista. Não medicá-la e escutar sua tentativa de articulação sobre uma questão vital- quem é ela enquanto mulher- pode ter um papel importante na determinação de seu futuro. Para além da dimensão imaginária da identificação, ocorre também a possibilidade de Carla relançar a pergunta sobre o desejo do Outro - ser olhada nas ruas e sentir-se desejada. Esse parece ser o caminho da sua cura ou da *normalização* da sua histeria: se não pode obter um signo que assegure sua identidade feminina, recusará pelo menos identificar-se ao objeto do gozo do Outro. Aceitará suscitar seu desejo, mas se furtará à sua satisfação. Esse Outro, aqui grifado com maiúscula, não faz referência a uma pessoa em particular, mas ao conjunto do simbólico, veiculado pela linguagem, que transmite ao homem (e à mulher) sua condição propriamente humana, permitindo sua articulação

subjetiva, incluindo a possibilidade de desejar. A relação de Carla com o desejo se dá de forma inconsciente: seus sintomas surgem da impossibilidade de articular sua posição desejante feminina e se diluem, após a intervenção da terapeuta, quando encontra uma solução para seu impasse como mulher.

## **Diagnósticos diferenciais**

Quadros históricos graves podem ser confundidos com Esquizofrenia; a Anorexia nervosa apresenta conexões com questões da Histeria.

### ***Para saber mais***

Saggese, E. Adolescência e psicose. transformações sociais e os desafios da clínica. Companhia de Freud, Rio de Janeiro, 2001.

Freud, S & Breuer, J. Estudios sobre la histeria. In: *Obras completas. Sigmund Freud*. Amorrortu, Buenos Aires, 1986(1893-95).

Freud, S. Introducción del Narcisismo. In: *Obras completas*. Amorrortu, Buenos Aires, 1986 (1914).